

# O DESAFIO DE SUPERAR ATRASOS NAS OBRAS

**CAPITAL TEM CONVIVIDO** com construções ou reformas viárias e urbanísticas que se alongam para além do prazo previsto inicialmente. Qualificar a etapa de planejamento é uma das soluções sugeridas à prefeitura por especialistas

**MARCELO GONZATTO**  
marcelo.gonzatto@zerohora.com.br

O próximo prefeito de Porto Alegre terá de enfrentar um problema recorrente nos últimos anos: obras iniciadas sem prazo certo para acabar. Os sucessivos adiamentos das datas de entrega de melhorias viárias e urbanísticas prolongam os transtornos para a população e aumentam o custo dos projetos. Entre as razões que explicam a demora – em um fenômeno que atravessa diferentes gestões municipais –, está a falta de estudos e planejamentos adequados anteriormente às ordens de início para construções e reformas. Os problemas começam antes das obras.

A difícil relação entre a cidade e a engenharia vem de longa data. Em fevereiro de 2003, por exemplo, a estagnação de uma série de projetos viários motivou uma comissão da Câmara de Vereadores a fazer vistorias em pontos como a Avenida Juca Batista e o futuro viaduto da Nilo Peçanha – que seria inaugurado com mais de dois anos de atraso em 2004. A obra da Nilo é uma amostra dos entraves que, ano após ano, freiam o desenvolvimento na Capital.

A construção ficou cerca de 10 meses paralisada devido a alterações no projeto original. A prefeitura, sob gestão de João Verle (PT), alegou que um erro técnico ameaçava lançar os veículos para fora da pista, enquanto o engenheiro responsável sustentou que se tratava de uma desculpa para o município trocar o projeto por outro mais barato. O fato é que a preparação mais cuidadosa antes de começar o serviço teria poupado a população de uma longa espera.

Esse tipo de falha técnica na etapa de planejamento também explica atrasos em iniciativas recentes como as trincheiras da Anita Garibaldi – liberada para o tráfego no mês passado, inacabada, com mais de dois anos de atraso – e da Ceará, que segue em obras. Enquanto o trabalho

de sondagem do solo na Anita não foi suficiente para detectar uma pedra no subsolo, na Ceará descobriu-se que o terreno era mais mole do que o previsto no projeto básico. Em ambos os casos, os planos tiveram de ser alterados. No processo de revitalização da orla, em andamento, um erro inviabilizou uma licitação ao deixar de fora dos anexos algumas pranchas técnicas necessárias ao cálculo dos orçamentos. Resultado: atraso.

– Temos muitas experiências que não foram bem mapeadas, envolvendo alterações no subsolo, rocha, relevo. Temos de melhorar o nível de detalhamento dos projetos. Muitas vezes, se licita a obra só com o projeto básico, mais simples, e não com o projeto executivo, mais detalhado – avalia o presidente do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia (Crea-RS), Melvis Barrios Junior.

Outros percalços que costumam afetar o ritmo das construções são pendências com desapropriações, falta de recursos ou atrasos nos repasses e dificuldades financeiras das empreiteiras contratadas para tocar os serviços. Vice-prefeito na atual gestão de José Fortunati (PDT) e candidato a prefeito, Sebastião Melo (PMDB) argumenta que a ação da prefeitura driblou transtornos ainda maiores:

– Evitamos maior demora ao ajustar projetos e nos preparamos para questões judiciais e atrasos nos repasses que vêm do governo federal.

O peemedebista lembra que outras duas iniciativas deverão ficar prontas neste ano (trincheiras da Ceará e da Cristóvão Colombo), e se compromete a “aprimorar o modelo de planejamento” no município. Adversário na corrida pela prefeitura, Nelson Marchezan Júnior (PSDB) pretende dedicar atenção às fases prévias.

– Antes de tudo, precisaremos elaborar excelentes projetos com alta qualidade técnica – sustenta Marchezan, que também promete maior transparência na aplicação dos recursos.

## QUATRO EXEMPLOS, MUITOS ERROS

Veja que problemas afetaram algumas das principais obras em andamento na cidade

### TRINCHEIRA DA AVENIDA CEARÁ

**Custo**  
**R\$ 32 milhões**  
**Início**  
**Janeiro de 2013**  
**Previsão de término**  
**Junho de 2014**  
**Atraso**  
**27 meses**



**A passagem de nível** da Avenida Ceará, na Zona Norte, foi elaborada com base em projeto básico que não previu corretamente o tipo de solo – a instabilidade só foi percebida pós contrato firmado. Houve impasse com a empresa, que não concordou com o novo preço. A obra só foi retomada após o anúncio de nova licitação – o que fez a empreiteira voltar atrás e seguir com a obra. A proximidade com o aeroporto limitou horário de trabalho, gerando atraso também.

**Como os problemas poderiam ter sido amenizados:** já se sabia que a obra ocorreria nas imediações do aeroporto, e que se trata de uma área sujeita a regras de segurança. Reuniões prévias com os responsáveis pela segurança aérea poderiam ter encontrado uma alternativa, ou, pelo menos, estabelecido cronograma correto desde o início. Análise mais metódica do solo poderia ter identificado o tipo de material existente no local antes de a obra começar.

### CORREDOR DA AVENIDA TRONCO

**Custo**  
**R\$ 124,1 milhões**  
**Início**  
**Maio de 2012**  
**Previsão de término**  
**Abril de 2014**  
**Atraso**  
**29 meses**



**A duplicação** de 5,8 quilômetros depende da liberação de áreas de moradia para avançar. Das 1.525 famílias que se encontravam no traçado inicialmente, 88% já tiveram a situação resolvida. No mês passado, restavam 175 casas no trajeto. Apesar de ser um número pequeno, dificulta a formação de uma frente de obra contínua. A estimativa de conclusão é dezembro de 2017, mas isso depende do avanço nos reassentamentos.

**Como os problemas poderiam ter sido amenizados:** segundo o engenheiro Paulo de Tarso Dutra, que elaborou projetos básicos de engenharia para o município, não havia informação precisa de quantas pessoas teriam de ser deslocadas, e o projeto teve de ser alterado pelo menos oito vezes. Um maior detalhamento sobre a situação dos moradores e a antecipação dos reassentamentos evitaria mudanças de projeto, levaria a um cronograma mais realista e a agilizar as desapropriações.